

~~SERVIÇO BRASILEIRO~~ **Senadores querem líder presidente**

O Memorial com a assinatura de mais de 50 senadores, manifestando apoio ao nome do senador Jarbas Passarinho para a presidência do Senado, foi entregue ontem ao líder do PDS pelo vice-líder Lomanto Júnior (PDS-BA).

Sem querer indicar os nomes nem o número exato dos assinantes limitando-se a dizer que "são mais de 50", Lomanto que redigiu o documento e colheu as assinaturas, chamou a atenção para o fato de que a quase unanimidade dos senadores do PP subscreveu o Memorial.

Coincidentemente ou não, o líder do PDS aparentava ontem muita satisfação sobretudo com o líder do PMDB, Paulo Brossard, que também lhe entregou um envelope fechado, com umas fotos e um cartão. Ninguém soube de que se tratava, mas Passarinho parece ter gostado, porque riu muito quando abriu o envelope. Antes, contou que havia tomado chimarrão pela manhã na casa de Brossard.

NA CÂMARA

Enquanto no Senado o nome de Passarinho vai crescendo, na Câmara a divisão da bancada do PDS está ganhando corpo. Os quatro candidatos que se lançaram estão oferecendo cada vez maiores argumentos para impugnar seus nomes.

Rafael Baldacci está em luta aberta com Cantídio Sampaio, ambos de São Paulo, que estão combatendo Homero Santos, de Minas. Cantídio afirma que Baldacci não reúne nem os votos da bancada paulista; Rafael repele e está se mobilizando para provar o contrário mas, ao mesmo tempo, reúne documentos para alijar Homero Santos da pugna, com base no Regimento da Câmara.

Em meio a essa batalha campal cresce na Câmara a tendência de se adotar a solução que vem sendo tentada no Senado, isto é, de se lançar o nome do líder Nelson Marchezan para a presidência da Casa, como candidato natural, de conciliação e pacificação da bancada, pois, contra o representante gaúcho nada se tem levantado nem no Congresso e muito menos no Planalto.

COMISSÃO

A Comissão de Justiça da Câmara só examinará a representação encaminhada pelo deputado Homero Santos, pedindo-lhe um pronunciamento sobre a legalidade de sua assinatura, na quarta-feira. A tendência entre os membros da Comissão, segundo o deputado Jairo Magalhães (PDS-MG) é concluir que Homero não é elegível.

Magalhães ressaltou, contudo, que uma decisão da Comissão não tem força de lei, devendo servir apenas de assessoramento ao presidente da Câmara, a quem compete organizar a eleição e empossar o seu sucessor.